

190				
			106	1

# Enfermeira rebate acusações sobre morte de índios

O problema tem mobilizado um número grande de órgãos para evitar a contaminação

EMESON RENON ■ Da Editoria de Cidade

**A** enfermeira chefe da Casa do Índio Nely Dayse, confirma que uma das quatro crianças indígenas, foi morta pela bactéria, divulgada pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). As outras três foram por bronco-pneumonia, mesmo a Sesa tendo divulgado nesta semana, que as mortes foram causadas pela bactéria E. Coli enteropatógena. Ela também, não soube dizer sobre a fiscalização feita pela Vigilância Sanitária no alojamento indígena, possível local do foco de proliferação da bactéria, que segundo a própria secretaria, já foram detectados péssimas condições higiênicas na Casa do Índio. A enfermeira rebate a acusação, dizendo que a VS apenas coletou material em relação a água, que de acordo com Nely, vem da Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa), administrada pelo governo do Estado.

Ela também discorda que os índios tenham sido infec-

tados no próprio alojamento. Afirma que não foi mais registrado nenhum caso, até mesmo porque a higiene para os índios é diferente da nossa.

A enfermeira também indagou que a Vigilância Sanitária deverá distinguir que tipo de higiene ela considera para o índio. Na opinião da enfermeira, o branco têm sua forma de higiene, assim como o indígena.

Nely Dayse, não concorda com o possível alastramento da bactéria por estas condições, falta de higiene. A enfermeira diz que os funcionários prestam toda assistência necessária aos índios que se alojam na Casa do Índio. A forma com que se alastrou a bactéria sobre os indígenas, mobilizou Sesa, Funai e FNS, que descobriram o tipo de bactéria que vitimou o indígena. Segundo Dayse, a bactéria foi encontrada, na maioria, em criança de faixa etária de 0 a 3, que progride a bactéria, considerando a baixa resistência do organismo.